

## **A Brincadeira como Orientação Psicopedagógica: lazer ou aprendizagem?**

**D. E. TAVARES<sup>1</sup>; G. B. ZÓBOLI <sup>2</sup>; R. A. G. SANTANA<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup>Pós-Doutora em Educação pelo GEPI - Grupo de Estudos em Pesquisa Interdisciplinar da PUC/SP; Diretora do CEFOR – Centro Formador da Cruz Vermelha Brasileira; Professora da Pós-Graduação e Pesquisadora do Centro Universitário Ítalo Brasileiro – UniÍtalo, São Paulo- SP, Brasil.

<sup>2</sup>Doutoranda em Ciências Humanas – UNISA/SP; Psicopedagoga e Pesquisadora do Centro Universitário Ítalo Brasileiro – UniÍtalo, São Paulo-SP, Brasil.

<sup>3</sup>Pedagoga; Especialista pela UNASP/SP e Pesquisadora do Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP, São Paulo- SP, Brasil.

E-mail: dircetav@uol.com.br

### **COMO FAZER A REFERÊNCIA DO ARTIGO:**

TAVARES, D. E.; ZÓBOLI, G. B.; SANTANA, R. A. G. **A Brincadeira como Orientação Psicopedagógica: lazer ou aprendizagem? UniÍtalo em Pesquisa**, URL: [www.Ítalo.com.br/portal/cepesq/revista\\_eletrônica.html](http://www.Ítalo.com.br/portal/cepesq/revista_eletrônica.html). São Paulo SP, v.5, n.2 p. 268-283, Jul/2015.

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi apresentar o brincar como ferramenta de trabalho para o educador e como o olhar do psicopedagogo utiliza essa ferramenta para trabalhar junto com a escola, professor, orientador e psicopedagogo. Esta pesquisa tem o foco na importância do brincar na vida da criança, onde se tem valorização do brincar no dia a dia do educador, como uma ferramenta importante para a educação da criança e onde apesar de ser um instrumento de trabalho nem sempre é reconhecida como ferramenta de trabalho. A metodologia empregada neste trabalho foi a qualitativa e se aplicou um questionário no qual a coleta de dados foi realizada através das respostas apresentadas pelos educadores. A metodologia empregada neste trabalho foi informações retiradas de livros, revistas, artigos e um questionário no qual a coleta de dados foi realizada através das respostas coletadas. O brincar está sempre presente na vida da criança não importa a sua cultura, raça ou cor, é uma atividade que possui um papel de grande valor no desenvolvimento das mesmas, e que se torna sempre um meio de relacionamento de educador e aprendiz.

**Palavras-chave:** psicopedagogo, aprendizagem, brincar.

## ABSTRACT

The objective of this research was to present the play as a work tool for the educator and like the look of psychoeducator use this tool to work together with the school, teacher, counselor and psychoeducator. Is research the focus in the importance of play in children's lives, where appreciation has of play in day to day of the educator, as an important tool for the child's education and where despite it being an instrument work not always renound as a work tool. The methodology employed in this study was qualitative, where we applied a questionnaire where data collection data was performed using answers provided by the educator. The methodology employed in this workinformation was withdrawal of books, magazine, articles and a questionnaire where collection data was performed through of the responses collected. The play is always present in the childs life no matter their culture, race or color is one activity that owns a role of great value in the development of the same, and that always turns a means of relationship educator and learner.

**Keywords:** psychoeducator, learning, play.

## 1INTRODUÇÃO

A ideia de realizar esta pesquisa sobre o brincar, nasceu no dia a dia da convivência escolar, ao observar os alunos na recreação, todos livres, sem nenhuma orientação ou direção do educador para qualquer tipo de recreação e de brincadeiras. Foi percebendo que alguns educadores estão desatualizados em atividades para recreação de seus alunos ou estão com dificuldade na sua tarefa de educar através do brincar, e que muitos dos educadores não usaram criatividade para despertar no aluno o desejo de brincar como atividade direcionada que surgiu este tema: A brincadeira como orientação psicopedagógica: lazer ou aprendizagem?

Esta atividade direcionada com brincadeiras será que não é importante na vida da criança para despertar nela algumas das manobras de coordenação, ordem, paciência, colaboração, brincar em equipe, e outras coisas mais?

A apostila do Ministério da Educação (2006, p. 20), nos fala que “brincar estruturado é possível em todas as idades sendo uma forma segura de promover experiências de aprendizagem”.

O brincar dirigido usado pelo educador com amor, ele terá uma ferramenta riquíssima em suas mãos para trabalhar com as crianças. Será que o brincar também não é educar?

O brincar na visão de alguns é visto como perda de tempo na educação. Sabemos que a atividade recreativa é necessária na vida da criança.

Para Nicolau (1995, p. 77):

Brincar não constitui perda de tempo, nem é simplesmente uma forma de preencher o tempo. A criança que não tem oportunidades de brincar está como um peixe fora da água.

O brincar faz parte da vida da criança porque através do brincar ela demonstra seus momentos de alegria, até mesmo, suas frustrações, suas dificuldades de relacionamentos, seu meio de comunicação, o brincar se torna um instrumento de relação da criança com outras pessoas e através destes momentos a criança desenvolve e se interage socialmente. E no que a escola e o psicopedagogo podem contribuir nesse momento especial de recreação? É hora livre, mas está sem orientação.

Através da observação no momento recreativo da criança, tipo recreio, hora do parque foi verificado como está sendo realizado o momento de interação da criança através do brincar, para comparar e confrontar com os dados dos professores pesquisados.

A observação faz parte de uma metodologia de pesquisa que embasa num olhar atento de quem quer ver e entender algo que está a sua frente.

É educar o olhar para enxergar além das aparências, é acompanhar o movimento, contemplar e examinar o mundo do desconhecido. Ao imaginar que a **observação** pode ser crítica, poderíamos dizer que ela possibilita resgatar o irresgatável. Aquilo que não conhecíamos. É um instrumento importante, pois facilita ao pesquisador a reflexão sobre sua prática, e a construção e produção do conhecimento (TAVARES, 2008, p. 166).

Por ter trabalhado por volta de 5 anos com a educação infantil, ficou mais fácil fazer uma avaliação dos dados coletados.

Os nomes dos participantes desta pesquisa não foram divulgados por questões de ética e para a preservação de suas identidades.

## **2 OBJETIVOS**

- Avaliar o significado do desenvolvimento infantil através do brincar, pelo olhar do Psicopedagogo;
- Analisar o papel do educador quanto à compreensão do brincar e no que ele pode contribuir;
- Conhecer a dificuldade do educador em vivenciar o mundo lúdico do brincar da criança.

## **2 O SIGNIFICADO DE BRINCAR**

O brincar ainda é visto por muitos educadores como um passa tempo na vida da criança, é como algo sem compromisso, mas isto não é o que constitui o brincar.

Diz Nicolau (1995,p.176) que:

Ao educador cabe exercer seu papel com o objetivo de que as crianças aprendam a respeitar os seus colegas, e, gradativamente, possam perceber que, até para brincar, as crianças precisam umas das outras, e que os critérios de organização devem ser elaborados e aceitos por todas.

O brincar mantém firme a sua importância na vida da criança não importa a sua cultura, a sua raça ou onde é a sua moradia, porque para ela o importante é só brincar.

SegundoSilva (2012, p.90):

Atividades como brincar com pedrinhas, água e areia são importantes para o desenvolvimento infantil, principalmente na faixa etária de zero a três anos. É necessário planejar e desenvolver outras atividades, como ouvir e contar histórias, imitar animais, cantar musicas, e também as conversas de roda.

Através desta atividade de brincar a criança se desenvolve, aprende a se interagir, a conviver com outras crianças, a respeitar o seu próximo e muito mais.

## **2.1 Aprendizagem no brincar**

A aprendizagem na vida do ser humano se faz presente desde o dia em que ele nasce, e o brincar também tem essa importância porque através do brincar a criança tem uma forma que ela cria desde quando nasce, onde ela se familiariza com as diversas maneiras de descobertas através do brincar e do aprender.

Existem três maneiras de se pensar o brincar, mas para a aprendizagem têm formas, maneiras e significados diferentes.

A primeira maneira é o brinquedo que a criança usa para brincar, ele é um material criado pelas mãos de homens, mas que é utilizado muito na educação, onde se tem um significado muito importante para a aprendizagem na vida da criança.

A segunda maneira é quando a criança através do brincar faz uma ação para se utilizar o brinquedo, ela faz uso da sua imaginação para criar situações de ação para usar o brinquedo que tem em mãos.

Para Vigotski(2003,p.123):

Assim, ao estabelecer critérios para distinguir o brincar da criança de outras formas de atividade, concluímos que no brinquedo a criança cria uma situação imaginária. Esta não é uma ideia nova, na medida em que situações imaginárias no brinquedo sempre foram reconhecidas: no entanto, sempre foram vistas somente como um tipo de brincadeira. A situação imaginária não era considerada como uma característica definidora do brinquedo em geral, mas era tratada como um atributo de subcategorias específica do brinquedo.

A terceira maneira é quando se utiliza jogos, e onde a criança usa de sua criatividade, aprende a ter autonomia, faz suas tomadas de decisões e responde através de ações criadas no momento do jogo.

Já para Oliveira (1989, p.44):

Através do brinquedo educativo, a pedagogia aparece justaposta ao lúdico. O brinquedo passa ser visto também como algo de sério, consequente. Não é mais 'apenas' o instrumento que as crianças utilizam para se divertir e ocupar seu tempo, mas é um objeto capaz de educá-las e torná-las felizes, ao mesmo tempo.

O brincar na aprendizagem é um fator de suma importância na vida da criança.

## **2.2 Brincadeira: lazer ou aprendizagem**

É no momento do brincar que a criança se encontra, onde ela aprende através de situações criadas no seu dia a dia, onde ela socializa e aprende viver na coletividade.

Para Winnicott (1975, p.80):

É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu.



Portanto, através do brincar a criança aprende muito a se conhecer e ser criativo através do exemplo de outras crianças, e acaba se encontrando através de exemplos vistos ou vividos em momentos como estes de lazer através de brincadeiras e neste meio ela acaba tendo momentos de aprendizagem.

Na visão de Cavallari e Zacharias (2011, p.31), a recreação escolar, pode acontecer em momentos diferentes:

Um deles é durante a aula (de qualquer disciplina), no seu início ou no final, ou até mesmo nos horários de intervalo, com atividades que tenham como objetivo somente o lúdico, apenas para descontração dos alunos. Em algumas escolas a recreação passou a ser utilizada constantemente nos horários de intervalo com o intuito de direcionar atividades para as crianças. É importante ressaltar que são atividades onde a participação deve ser livre e espontânea, respeitando a escolha da criança no seu tempo livre. Há uma grande diferença entre uma aula e um momento de recreação durante a aula, pois na aula sempre estará presente o objetivo cultural ou formativo, enquanto a recreação, como já vimos, tem como objetivo apenas o fato de recrear. Não podemos deixar de salientar que em qualquer dos casos sempre estará presente o caráter educacional.

Como informam esses autores, realmente no brincar e no lazer sempre se tem uma parte de aprendizagem, onde se direciona a criança para se ver que tudo é meio de ensino. Ela está colocando em prática tudo o que ela aprendeu e vivenciando com outras o seu aprendizado. O brincar é um momento da troca muito significativo. Então a pergunta para os educadores, incluindo a família é: será que o momento de lazer ou o momento de brincar deve ser visto só como mais um momento para a criança ficar livre e fazer qualquer outra coisa ou será que podemos falar que estes momentos podem ser reconhecidos com momentos de aprendizagem para os pequeninos?

Para Marcellino (1997,p.93):

por outro lado, é preciso reconhecer que a ansiedade das crianças diante do cotidiano vivido na escola tem contribuído para que se manifeste uma espécie de “fobia á escola”. Corpos obrigados a rotinas estafantes mesmo que as tarefas ou a carga de obrigações sejam leves, falta de sentido, desvinculação com a cultura vivida.

Na concepção de Marcellino, as crianças estão vivenciando o momento onde tem que fazer tudo relacionado a responsabilidades, onde elas se sentem presas sem direito de brincar, vivem em meio às rotinas da escola, onde não entram no currículo, os momentos recreativos, lazer, brincadeiras. Então, com trauma da escola, isto acaba levando ao desligamento da mesma, ela perde aquele primeiro amor que pensou que seria muito bom, onde um dia seus sonhos de ir para a escola vão acabado. Com tantas regras e com a palavra “não” como mandamento sempre à frente direcionando o seu cotidiano, a criança logo perde o desejo, e com o ele, se vão a motivação e os sonhos de estudar.

### **3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

O instrumento utilizado nesta pesquisa de campo foi um questionário criado com intuito de ver como está o pensamento e o olhar do educador para essa ferramenta de trabalho direcionada para a aprendizagem, que é o brincar.

Esta coleta de dados foi realizada em 2 escolas da região sul de São Paulo, 1 escola Pública e 1 escola Particular, com a colaboração de 20 professores para responder o questionário. Sendo 10 professores

de cada unidade escolar, onde tivemos a possibilidade de realizar essa pesquisa.

Como fica o olhar do Psicopedagogo, de acordo com os resultados desta pesquisa junto aos educadores de educação infantil?

Para Boiko, Zamberlan (2001, p.4):

o mestre é um parceiro privilegiado, porque tem a incumbência, entre outras funções, de tornar acessível ao indivíduo o patrimônio cultural formulado ao longo da história.

Cabe a nós educadores trabalhar juntamente com o orientador pedagógico e o Psicopedagogo (quando existe na escola), porque através desta parceria, educador, orientador e Psicopedagogo, a criança se sentirá fortalecida, amparada e terá o seu direito de brincar no momento da aprendizagem e no seu tempo livre dentro e fora da escola.

O psicopedagogo deve se preocupar principalmente em construir as situações pedagógicas que tornem possível a aprendizagem e reaprendizagem; implementando meios, técnicas e instruções adequadas para favorecer a correção da dificuldade apresentada pela criança, durante o seu processo educacional (PAÍN, 1983). Deve também contribuir na busca de melhorias entre as relações com a aprendizagem, assim, como a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores. O psicopedagogo cumpre uma grande função social dentro da instituição escolar, que é a de socializar os conhecimentos disponíveis, “promover o desenvolvimento cognitivo e a construção das regras de conduta, dentro de um projeto social mais amplo” (PORTO, 2011).

Para Reis(2011,p.108):

temos muito trabalho pela frente e, nesse momento, unir forças é a melhor solução. Problemas existem e sempre irão existir,

como indisciplina, problemas salariais, dificuldade de convivência, tempo, espaço e muito mais.

Então cabe ao psicopedagogo trabalhar junto com a escola e fazer com que a criança aprenda através do brincar, do lúdico. Etambém fazer a criança entender que ela é merecedora deste trabalho, e que é por causa dela que toda essa equipe trabalha para poder contribuir com o seu crescimento, seu conhecimento, seu relacionamento, suas atitudes, e na melhoria educacional. O psicopedagogo tem que estar sempre atento para as dificuldades que surgirão, mas com sabedoria e com o olhar direcionado para a dificuldade da criança. Ele trabalhará e poderá auxiliar a instituição usando esta ferramenta importante que é o brincar.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer desta pesquisa se pode perceber a importância do brincar na vida de uma criança. Cada educador tem o seu método de trabalho, mas alguns sempre se destacam colocando o brincar na aprendizagem entendendo, que é através dele que a criança aprende melhor, se desenvolve harmonicamente, se torna mais criativa e se socializa com outras crianças.

Os psicopedagogos conhecendo os diferentes instrumentais e tendo essas ferramentas em mãos, podem contribuir para sanar muitos problemas que ocorrem dia a dia na escola. Alguns, ainda possuem uma dificuldade de compreender que o espaço escolar também é um espaço para brincar, porque a criança ao vir para a escola ela também, além de estudar, tem a possibilidade de aprender pelo brincar. Mediante esta pesquisa deu para perceber ainda, que o brincar é necessário, e que os psicopedagogos, podem contribuir na formação dos educadores que

ainda têm uma pequena dificuldade de aprender a utilizar dessa ferramenta, porque a criança tem que brincar tanto fora como dentro da escola.

A escola precisa estar preparada para receber essas crianças que tanto necessita desse momento na vida escolar delas. Os educadores junto com a orientadora pedagógica e o psicopedagogo farão a diferença no dia a dia das mesmas que muitas vezes só tem esse momento recreativo no ambiente escolar e através desta observação é que esses profissionais poderão fazer a diferença na vida de cada criança que passar pelo seu olhar.

Baseando nesta pesquisa e em meio às respostas coletadas foi possível enxergar e entender que o brincar na vida da criança auxilia no seu desenvolvimento, no seu crescimento e no seu ambiente estudantil. Fica este espaço aberto para novos pesquisadores continuarem investigar novas formas de ensinar e de aprender.

## REFERÊNCIAS

BOIKO, Zamberlan, **Psicologia em estudo. A perspectiva sócio construtivista na psicologia e na educação:** o brincar na pré-escola, Maringá-PR: junho 2001.

CAVALLARI, ViniciusRicardo e ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com Recreação.** São Paulo: Ícone, 2011.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da Animação.** Coleção corpo e motricidade. Campinas-SP: Papirus, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Especial Secretaria da Educação. **Educação Infantil, Saberes e Práticas da Inclusão-** Dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento. Brasília: 2006.

NICOLAU, Marieta Lucia Machado. **Educação Pré-Escolar.** Fundamentos e Didática. São Paulo: Ática, Série educação, 1995.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **O Que é Brinquedo.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional.** 4.ed. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

REIS, Teuler. **Educação e Cidadania,** A Batalha de uma educação comprometida. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

SILVA, Alma Helena A. **Os Fazeres na Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2012.

TAVARES, Dirce Encarnacion. Olhar. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Interdisciplinaridade – Pensar, Pesquisar e Intervir.** São Paulo: Cortez, 2014.

VIGOSTSKI, L.S. **A Formação Social da Mente.** O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WINNICOTT, D.W. **O Brincar & a Realidade.** Coleção Psicologia Psicanalítica. Rio de Janeiro: Imago, 1975.